



## A pesquisa acadêmica sobre Jornalismo: teses e dissertações publicadas nos programas de pós-graduação em Comunicação/Jornalismo (2010-2015)

Gabriela Cavalcanti Carneiro de Almeida<sup>1</sup>  
Felipe Simão Pontes<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo propõe o mapeamento de teses e dissertações publicados em programas de pós-graduação brasileiros de Comunicação/Jornalismo de 2010 a 2015. Além disso, traça um perfil do sexo dos pesquisadores de Jornalismo. Para tanto, utilizamos a lista de associados da Compós e a plataforma Sucupira para identificar os programas de Pós-Graduação e o banco de teses e dissertações da Capes para mapear as teses e dissertações. A identificação do sexo dos pesquisadores se deu a partir das informações fornecidas na plataforma *Lattes*. Embora não faça uma análise do conteúdo das pesquisas, o mapeamento da produção acadêmica permite compreender o desenvolvimento da pesquisa sobre jornalismo no país. O resultado aponta que 24,68% das teses e 22,27% das dissertações são sobre jornalismo, e as mulheres apresentaram 62,3% destes trabalhos.

**Palavras-chave:** Pesquisa em Jornalismo; Perfil do pesquisador de Jornalismo; Programas de pós-graduação; Teses e dissertações..

### 1. Introdução

Segundo a professora e pesquisadora da Educação Norma Sandra de Almeida Ferreira (2002), é perceptível o avanço de pesquisas denominadas “estado da arte” ou “estado do conhecimento” nos últimos anos tanto no Brasil como em outros países. De caráter bibliográfico, essas pesquisas têm por desafio mapear e ou discutir a produção

---

<sup>1</sup> Graduada em Comunicação Social/ Jornalismo pela Unicap e mestranda no programa de pós-graduação da UEPG.

<sup>2</sup> Professor do mestrado e da graduação em jornalismo da UEPG e coordenador do Grupo de Pesquisa Jornalismo, Conhecimento e Profissionalização.

acadêmica de determinado campo do conhecimento (FERREIRA, 2002). No campo da Comunicação, embora se encontre pesquisas desse caráter (OTRE, 2015; COSTA, 2015; VIEIRA, 2014; PINHEIRO, 2013; ROMANCINI, 2006; PONTES, 2009; ESCOSTEGUY, 2008; PEREIRA; WAINBERG, 1999; SILVA, 1989), ainda não é expressivo o mapeamento da produção do conhecimento científico (ESCOSTEGUY, 2008).

A professora e pesquisadora da Comunicação Ana Carolina Escosteguy chama atenção para a desvalorização destes trabalhos no campo, considerados como “[...] enfadonhos, formalistas e ‘de segunda’” (ESCOSTEGUY, 2008, p. 8). Um dos resultados dessa lacuna é a invisibilidade da pesquisa realizada no campo da Comunicação para os seus próprios pesquisadores.

Esse tipo de documentação – seja descritiva ou interpretativa na medida em que avalie as abordagens teórico-metodológicas e os resultados das investigações inventariadas – é essencial para que a pesquisa avance, pois é através dela que são detectados os consensos e as lacunas, os avanços e as deficiências sobre a problemática em tela. Não é a familiaridade com o estado do conhecimento sobre um tema dentro de uma área o que torna o pesquisador capaz de problematizá-lo? (ESCOSTEGUY, 2008, P. 8-9)

Ao entender o ciclo da pesquisa “[...] como um processo de trabalho que dialeticamente termina num produto provisório e recomeça nas interrogações lançadas pela análise final” (MINAYO, 1993, p. 17), percebe-se a “pesquisa da pesquisa” como uma possibilidade sólida de potencializar novas perguntas e perspectivas de investigação científica. Ademais, conhecer o que já foi pesquisado facilita o percurso de pesquisa; a partir desse conhecimento o pesquisador ou pesquisadora pode prever possíveis falhas que já foram cometidas e, assim, evitá-las.

Neste sentido, o presente texto se propõe a apresentar dados preliminares de um mapeamento de todas as teses e dissertações que tratam do jornalismo e dos estudos de gênero defendidos nos programas de pós-graduação brasileiros entre os anos de 2010 e 2015. Aqui o enfoque será exclusivo nas teses e dissertações sobre jornalismo. Ademais, o texto recupera dados de outras duas pesquisas: Pontes (2009) e Zanin,

Gadini e Pontes (2016), para apresentar considerações sobre o estado da arte da pesquisa em teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação brasileiros que tratam de jornalismo. Por fim, cabe destacar que o interesse neste primeiro esforço é apresentar dados gerais, que dêem conta de quantificar certas características de tais produções, principalmente do período de 2010 a 2015.

## **2. Breves referências sobre as Pós-Graduações em Comunicação no Brasil**

A história das pós-graduações em Comunicação no Brasil não possui registro tão significativo diante dos seus mais de 35 anos. Não há consenso sobre qual foi o primeiro programa, sobre características, quantidade e qualidade dos professores, estudantes e das dissertações e teses que o compõem. Porém, reunindo trabalhos como os realizados por Stumpf e Capparelli (s.d; 2001), Stumpf, Rocha e Vaz (200?), Romancini (2006) e Romancini e Lopes (2012), é possível aferir dados que apresentam a evolução quantitativa dos programas de Comunicação, bem como aspectos qualitativos da política de expansão da área.

A titulação de mestres e doutores na área é considerada a partir do Parecer de Nº 977 de 1965 do Conselho de Educação Superior (BRASIL, 1965), que estabeleceu parâmetros de tempo de formação, realização de trabalho monográfico de finalização de uma pesquisa (tese ou dissertação) e organização administrativa autônoma para a consolidação contínua da formação de pesquisadores e docentes da área (uma continuidade do respectivo programa de pós-graduação). Nesse aspecto, não são contabilizadas teses que não são resultado de formação na estrutura de um Programa de Pós-Graduação (com disciplinas e tempo de formação e orientação). No caso dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, são considerados apenas aqueles que trazem no título do Programa e na área de Concentração o nome “Comunicação” ou denominação que lhe faça relação.

Sob estes critérios Romancini e Lopes (2012, p. 80-84) indicam que os primeiros Programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil foram USP (1972

mestrado e 1980 doutorado), UFRJ (1972 mestrado, 1983 doutorado), UnB (1974 mestrado, 2003 doutorado), PUC-SP (1978 mestrado, 1981 doutorado) e UMESP (1978 mestrado, 1995 doutorado). Na década de 1980, apenas a Unicamp teve seu mestrado iniciado em 1987 (doutorado em 1998). Nos anos 1990, houve um avanço importante nas pós-graduações da área, com o início da descentralização do sudeste e capital federal, com os programas da UFBA (1990 mestrado, 1995 doutorado), PUC/RS (1994 mestrado e 1999 doutorado), Unisinos (1994 mestrado e 1999 doutorado) UFRGS (1995 mestrado e 2001 doutorado), UFMG (1995 mestrado e 2003 doutorado), UFF (1997 mestrado e 2002 doutorado), UNIP (1997 mestrado) e UFPE (1998 mestrado e 2006 doutorado).

Na primeira década de 2000 há a duplicação de programas: UTP (2000 mestrado e 2009 doutorado); UERJ (mestrado 2002 e doutorado 2012); PUC/RJ (2003 mestrado); Cásper Líbero (2006 mestrado); ESPM (2006 mestrado); UFSCar (2006 mestrado); UNISO (2006 mestrado); UFSCar (2006 mestrado); UFJF (2006 mestrado); UAM (2006 mestrado); PUC/MG (2007 mestrado); UEL (2007 mestrado); UFG (2007 mestrado); UFPB (2007 mestrado); UFSC (2007 mestrado); UCB (2008 mestrado); UFAM (2008 mestrado); UFC (2008 mestrado); USP (PPGMPA 2009 mestrado e doutorado); UFRN (2009 mestrado e doutorado 2016); USCS (2009 mestrado).

A partir de 2010, os programas que passaram a funcionar foram: UFPR (2010 mestrado); UFPA (2010 mestrado); UFPI (2011 mestrado); UFMS (2011 mestrado); UEPG (2013 mestrado); UFPB (2013 mestrado profissional); UFF (PPGMC 2013 mestrado); UFOP (2015 mestrado); FIAM-FAAM (2015 mestrado profissional); UFT (2016 mestrado); UFRJ (2016 mestrado profissional); ESPM (2016 mestrado profissional); UNIPAMPA (2017 mestrado profissional). Os programas da Unicamp (mestrado profissional) e da UFRB (mestrado) aparecem em situação de projeto no site da Capes. Atualmente, há 53 programas em funcionamento na área. Destes, 46 tiveram dissertação e tese defendidas até 2015.

Desde as primeiras dissertações e teses e em praticamente todos os programas de pós-graduação, o jornalismo foi objeto de pesquisa constante e significativo. Na

USP, até 2005, havia a separação das áreas do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação pelas habilitações (Jornalismo, Publicidade e Propaganda, etc.) (ROMANCINI, 2006), sendo a com maior número de dissertações e teses a do Jornalismo. O número de pesquisadores jornalistas e que estudam jornalismo contribuiu para a criação do GT de Jornalismo da Intercom em 1993, do GT em Jornalismo da Compós, do Fórum Nacional dos Professores de Jornalismo (com reuniões desde 1994) e da Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJOR) em 2003. Em 2007, é criado o primeiro Programa de Pós-Graduação específico em Jornalismo na UFSC. Em 2013, inicia o funcionamento do segundo programa, na UEPG. No mesmo ano tem início o Programa de Mestrado Profissional em Jornalismo da UFPB, modalidade que também passa a existir na FIAM-FAAM (2015) e ESPM (2016). Atualmente, além dos programas específicos em Jornalismo, três programas de pós-graduação em Comunicação têm linhas de pesquisa específicas em Jornalismo: Unisinos, UFRGS e UnB.

### **3. Metodologia**

São vários os fatores limítrofes para a realização de um levantamento de teses e dissertações. As informações disponíveis no site da Capes e nos sites dos programas de pós-graduação muitas vezes não coincidem. Um grande número de pesquisadores não têm ou não atualiza o currículo na plataforma *Lattes*. Este artigo tenta chegar o mais próximo da realidade, mas entende as chances de equívocos e distorções dos dados - embora acredite que as distorções e equívocos não comprometam o resultado apresentado. Para enfrentar o desafio, realizamos um cruzamento entre os dados fornecidos pela Capes, pelos programas de pós-graduação e, a partir do site de busca *Google*, procuramos por fóruns e espaços de troca de informações entre pesquisadores, principalmente para identificar o sexo dos pesquisadores que não mantêm currículo disponível na plataforma *Lattes*. Desta forma, o processo do levantamento das teses e dissertações foi dividido em 4 etapas:

1. Identificação dos programas de pós-graduação, dos repositórios das bibliotecas das universidades e dos sites dos programas das universidades;
2. Busca e organização das pesquisas a partir do banco de teses e dissertações da Capes por nível, ano e programa;
3. Categorização das pesquisas que enfocam o Jornalismo;
4. Identificação do sexo dos pesquisadores.

Utilizamos a listagem de associados da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação (Compós)<sup>3</sup> para mapear os programas brasileiros. Foram identificados 47 programas<sup>4</sup>. Como a associação à Compós é facultativa, utilizamos também a listagem de programas recomendados pela Capes a partir da plataforma *Sucupira*<sup>5</sup>, na qual identificamos 53 programas<sup>6</sup>. Destes 53 programas 8 não apresentaram publicações no período selecionado para análise. Assim, foram selecionados 45 programas. Ao realizar a busca no banco de teses e dissertações da Capes, localizamos o programa de pós-graduação em Comunicação da UNIMAR com publicações apenas no ano de 2013. Por fim, selecionamos 46 programas distribuídos por todas as regiões do país.

Entre os dias 01 de junho de 2017 e 12 de junho de 2017 utilizamos a palavra-chave “comunicação” no banco de teses e dissertações da CAPES, o que nos levou ao resultado de 51.968 pesquisas. A busca foi refinada a partir das áreas de avaliação: Ciências sociais aplicadas I; Ciências Sociais Aplicadas I: Comunicação; Comunicação e informação; Comunicação/ Ciência da Informação, reduzindo o número de trabalhos para 15.844. Em seguida, filtramos a busca a partir das áreas de conhecimento:

---

<sup>3</sup> <http://www.compos.org.br/>

<sup>4</sup> A listagem da COMPÓS, disponível no site da associação, identifica o número de 48 programas de pós-graduação associados. Mas, na listagem acontece um salto do número 19 para o 21. Assim, o número real de associados é 47.

<sup>5</sup> <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

<sup>6</sup> Também na listagem da Capes encontra-se equívoco. Constam 55 programas, contabilizando que a UFF tem 3 programas e a UCSC 2. Contudo, ao abrir a seção da CAPES destinadas às Universidades citadas encontramos o número de 2 programas na UFF e 1 programa na UCSC. Desta forma, o número real de programas é de 53.

Comunicação (aparece duas vezes), Comunicação Visual; Jornalismo e Editoração; Teoria da Comunicação e chegamos ao resultado de 12.365 pesquisas. Ao aplicarmos o recorte temporal (2010-2015) encontramos 4.674 pesquisas. Contudo, em 2013 encontramos uma tese de doutorado que se repete em dois programas distintos. Desta forma, o número real de pesquisas é de 4.673, sendo destas 3.721 dissertações e 952 teses.

No período da busca, o banco de teses e dissertações da Capes permitia a separação das pesquisas por: ano, universidade e programa. Contudo, ainda não catalogava as pesquisas por nível (tese e dissertação). Portanto, foi elaborado um documento no *Word* para organizar as pesquisas por universidade, programa, ano e nível.

Para auxiliar na seleção das pesquisas que se enquadram como estudos em jornalismo, foram criadas 16 palavras-chave, a saber: jornalismo, jornal, jornalista, imprensa, notícia, nome de empresas de jornalismo, telejornalismo, radiojornalismo, webjornalismo, fotojornalismo, reportagem, repórter, texto jornalístico, assessoria de imprensa, agência de notícia, personalidade teórico/prática do jornalismo. Buscou-se a ocorrência dessas palavras-chave no título, resumo e palavras-chave das pesquisas<sup>7</sup>.

A última etapa do levantamento diz respeito ao sexo dos pesquisadores. Pela impossibilidade de entrar em contato direto com os 1.250 pesquisadores, nos baseamos na identificação que os pesquisadores fornecem ao *Lattes* e, nos casos de ausência na plataforma, buscou-se os pesquisadores em redes sociais e em fóruns de compartilhamento de informações, por exemplo *Linkedin* e *Escavador*. No entanto, com a possibilidade de que o sexo de algum pesquisador poderiam não ser identificado, criamos a categoria “Não identificado”. Caso de Congyu Huang, que defendeu em 2012

---

<sup>7</sup> Algumas pesquisas não tiveram informações completas disponíveis. Por essa razão, foram analisadas a partir do título, disponibilizado pela CAPES e ou pelos próprios programas. Por exemplo, a dissertação de título *A veiculação, circulação e qualidade das informações sobre ciência nos blogs brasileiros*, defendida em 2010 na UFAM, não teve resumo e palavras-chave encontrados. Desta forma, não se enquadra como pesquisa em jornalismo, já que não apresenta nenhuma das palavras-chave criadas para seleção no título.

a dissertação *As páginas de opinião dos jornais chineses e brasileiros: uma análise do jornal Zero Hora e do jornal Diário Yangcheng* na PUC/RS.

Como já dito, alguns equívocos encontrados nos sites dos programas de pós-graduação e mesmo no site da Capes interferem no resultado final. Por exemplo, a dissertação *Mulheres inexatas: diálogos entre prostituição e jornalismo no Acre*, defendida em 2014 na UFG, aparece duas vezes no banco de teses e dissertações da Capes. Uma com autoria de Pollyana Reis Barros de Queiroz e outra com autoria de Pollyana Dourado dos Santos. A partir de busca no *Google*, constatamos que o título da dissertação de Queiroz é *O jornalismo que constrói heróis: uma análise das narrativas jornalísticas sobre Ayrton Senna*. No site da Capes, o resumo que consta como da dissertação *Jovens rurais, corações urbanos: Jornal Nacional e as desigualdades sociais do campo*, defendida em 2013 na UFSM, é de outra pesquisa. A dissertação *Comunicação e complexidade: uma leitura semiológica do programa do CH*, defendida em 2012 na PUC/RS, não aparece no site da instituição. Também encontramos a tese *Perambulação, silêncio e erotismo nos filmes de Ozualdo Candeias (1967-83)*, defendida em 2013 na USP, duplicada. Ela apareceu tanto no programa de Ciências da Comunicação como no de Meios e Processos Audiovisuais. Contudo, no *Lattes* do autor, Fábio Raddi Uchoa, a tese está como defendida no primeiro programa.

Esses foram alguns dos problemas que conseguimos encontrar e solucionar. Contudo, diante de um universo de 4.673 pesquisas e 46 programas, não descartamos a possibilidade de ter deixado passar alguns desses equívocos. Ainda assim, acreditamos que o mapeamento realizado se aproxima ao máximo da realidade.

#### **4. Dados sobre a pesquisa em Jornalismo**

O primeiro trabalho que se dedica a apresentar dados sobre a produção de teses e dissertações sobre Jornalismo nos Programas de Pós-Graduação no Brasil é a dissertação de Felipe Pontes (2009). Nela, o autor indica que de 1972 a 2006, foram localizados 1001 teses em comunicação, sendo que destas 241 são em Jornalismo - o que representa 24,1% dos trabalhos. Por sua vez, o autor apresenta 4406 dissertações,



com 1024 em jornalismo (23,2%). Os dados apresentados aqui diferem dos que constam no trabalho de Pontes (2009), visto que na ocasião o autor não conseguiu apurar todas as informações da Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC/SP.

Em esforço similar, Mariele Zanin, em relatório de iniciação científica orientado por Felipe Pontes e Sérgio Gadini, indica que de 2007 a 2012, foram publicados 777 teses nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 162 sobre jornalismo (20,8%). No mesmo período, a pesquisadora localizou 2761 dissertações, com 657 em Jornalismo (23,8%) (ZANIN; GADINI; PONTES, 2016). Esse trabalho guarda grande diferença, uma vez que o relatório teve por base apenas os sites dos programas de pós-graduação e as respectivas bibliotecas de dissertações e teses das universidades, já que o banco de teses e dissertações da Capes não estava acessível no período da pesquisa.

A metodologia exposta anteriormente reforça o esforço de revisão dos dados apresentados acima, resultado também da melhora substancial do banco de teses e dissertações da Capes a partir de 2016 e dos dados da base *Sucupira*. Estamos em processo de organização de todos os dados de 1972 a 2015, da qual os dados abaixo apresentam a primeira fase, de 2010 a 2015.

Para a apresentação dos dados deste artigo organizamos 7 tabelas para materializar a distribuição das teses e dissertações no território brasileiro nos anos de 2010 a 2015. Mas antes, também é preciso perceber a organização dos programas ativos no período selecionado para análise. Os primeiros cursos acadêmicos de graduação começam a surgir na década de 1940 e os de pós-graduação na década de 1970. Já na década de 1970 existiam 5 programas de pós-graduação (SILVA, 1989). Após quatro décadas encontramos um número de 46 programas oferecidos por 43 universidades, sendo 45 cursos de mestrado acadêmico; 1 mestrado profissional em Jornalismo; e 17 doutorados.

**Tabela 1:** Número de cursos por região com publicações entre 2015-2010

REGIÃO	CURSO			TOTAL DE PROGRAMAS
	ME	MP	DO	
Norte	2	0	0	2
Nordeste	7	1	2	8

<b>Centro-oeste</b>	4	0	1	<b>4</b>
<b>Sudeste</b>	23	0	9	<b>23</b>
<b>Sul</b>	9	0	5	<b>9</b>
<b>TOTAL</b>	<b>45</b>	<b>1</b>	<b>17</b>	<b>46</b>

Fonte: tabela criada pelos autores

Na distribuição geográfica destes programas percebemos uma concentração, 50% dos PPGs estão localizados na região Sudeste. Dentro desta aglutinação de programas na região é notável a centralidade do Estado de São Paulo, que conta com 13 programas de pós-graduação. O mesmo número do total de programas oferecidos nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste juntos. Levando em conta o número de cursos de doutorado, percebemos dois pólos. O Estado de São Paulo e do Rio Grande do Sul, o primeiro com 5 e o segundo com 4 cursos de doutorado.

Uma das justificativas para a concentração pode ser a quantidade de cursos de graduação oferecidos no Estado. A pesquisa *Perfil do jornalista brasileiro: características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico em 2012* indica que em 2010 dos 317 cursos de graduação em Comunicação/ Jornalismo do país 54 se encontravam no Estado de São Paulo. Segundo o *Ranking Universitário Folha 2016*<sup>8</sup> dos 315 cursos 76 localizam-se no Estado de São Paulo. Atualmente, segundo dados fornecidos pelo e-MEC<sup>9</sup>, dos 365 cursos em atividade no Brasil 83 estão localizados no Estado de São Paulo.

De 2010 a 2015 mapeamos 4.673 pesquisas, sendo destas 3.721 dissertações e 952 teses. No período investigado percebemos um crescimento de 24,5 % na produção total de pesquisas, conforme resultados expostos na Tabela 2. Desse montante, as universidades que se destacam são a PUC/SP, com 290 dissertações e 205 teses; e a USP que, com dois programas de pós-graduação, soma 240 dissertações e 153 teses.

**Tabela 2:** Teses e Dissertações publicadas nos programas de Comunicação/ Jornalismo

<b>ANO</b>	<b>DISSERTAÇÃO</b>	<b>TESE</b>	<b>TOTAL</b>
<b>2015</b>	684	194	<b>878</b>
<b>2014</b>	647	215	<b>862</b>

<sup>8</sup> <http://ruf.folha.uol.com.br/2016>

<sup>9</sup> <http://emec.mec.gov.br/emec/nova#avancada>

<b>2013</b>	693	144	<b>837</b>
<b>2012</b>	608	147	<b>755</b>
<b>2011</b>	540	128	<b>668</b>
<b>2010</b>	549	124	<b>673</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.721</b>	<b>952</b>	<b>4.673</b>

Fonte: tabela criada pelos autores

A concentração de cursos no Sudeste reflete no total de pesquisas por região. A soma das pesquisas do Sudeste correspondem a 58,77% das dissertações e 64,38% das teses. Chamamos atenção para a produção de teses da região Centro-oeste. Com apenas um curso de doutorado produziu 51 teses de 2010 a 2015.

**Tabela 3:** Teses e dissertações publicadas nos programas de Comunicação/ Jornalismo por região

<b>REGIÃO</b>	<b>DISSERTAÇÃO</b>	<b>TESE</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Norte</b>	69	0	<b>69</b>
<b>Nordeste</b>	461	86	<b>547</b>
<b>Centro-oeste</b>	298	51	<b>349</b>
<b>Sudeste</b>	2187	613	<b>2800</b>
<b>Sul</b>	706	202	<b>908</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.721</b>	<b>952</b>	<b>4.673</b>

Fonte: tabela criada pelos autores

As dissertações que tematizam o jornalismo defendidas nos programas de pós-graduação representam 22,27% das pesquisas. Já as teses correspondem a 24,68% da produção. Percebemos o crescimento de 30,67% da produção total de pesquisas. Neste montante, as universidades que se destacam na produção em Jornalismo (além das específicas) são: USP, PUC-SP, UNB e Unisinos nas teses, com 45,53% da produção nacional; e UNESP, Cásper Líbero e PUC-SP nas dissertações, com 16,84% das pesquisas. Juntas somam 32,96% das pesquisas em Jornalismo. Chamamos atenção para o crescimento de programas em Jornalismo, caso da UFSC, UEPG E UFPB (mestrado profissional), a primeira com produção em todos os anos analisados; e as duas últimas apenas no ano de 2015.

**Tabela 4** Teses e Dissertações que tematizam Jornalismo

<b>ANO</b>	<b>DISSERTAÇÃO</b>	<b>TESE</b>	<b>TOTAL</b>
------------	--------------------	-------------	--------------

<b>2015</b>	<b>213</b>	<b>53</b>	<b>266</b>
<b>2014</b>	<b>182</b>	<b>47</b>	<b>229</b>
<b>2013</b>	<b>173</b>	<b>44</b>	<b>217</b>
<b>2012</b>	<b>135</b>	<b>38</b>	<b>173</b>
<b>2011</b>	<b>149</b>	<b>27</b>	<b>176</b>
<b>2010</b>	<b>163</b>	<b>26</b>	<b>189</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.015</b>	<b>235</b>	<b>1.250</b>

*Fonte:* tabela criada pelos autores

Embora os programas de pós-graduação se concentrem no Sudeste e a região detenham a maior produção numérica das pesquisas em Jornalismo, proporcionalmente fica em penúltimo lugar. Do total de 2.187 dissertações, 487 abordam o jornalismo, o que corresponde a 22,26%. Das 613 teses, 123 são em jornalismo, 20,06%. Na região Sul do total de 706 dissertações 272 enfocam o jornalismo, ou seja 38,52%. Já das 202 teses, 65 são em jornalismo, o que corresponde a 32,17% da produção. Na região do Nordeste as dissertações sobre Jornalismo correspondem a 33,18 % e as teses 30,23%. No Centro-oeste 31,20 % das dissertações são em Jornalismo e 41,17% das teses. No Norte, que não conta com curso de doutorado, as dissertações que tratam do Jornalismo totalizam 14,49%. A Tabela 5 apresenta o quantitativo da produção em Jornalismo por região.

**Tabela 5:** Teses e dissertações que tematizam o jornalismo por região (2015-2010)

<b>REGIÃO</b>	<b>DISSERTAÇÃO</b>	<b>TESE</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Norte</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>10</b>
<b>Nordeste</b>	<b>153</b>	<b>26</b>	<b>179</b>
<b>Centro-oeste</b>	<b>93</b>	<b>21</b>	<b>114</b>
<b>Sudeste</b>	<b>487</b>	<b>123</b>	<b>610</b>
<b>Sul</b>	<b>272</b>	<b>65</b>	<b>337</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.015</b>	<b>235</b>	<b>1.250</b>

*Fonte:* tabela criada pelos autores

As duas últimas tabelas, 6 e 7, respectivamente, traçam um perfil do sexo dos pesquisadores de Jornalismo. A importância desse mapeamento ocorre diante da necessidade de se estabelecer perfis da produção feminina em jornalismo, em específico diante da grande maioria de mulheres (64%) que atua no jornalismo, como destaca a pesquisa Perfil do Jornalista Brasileiro (MICK, LIMA, 2012; PONTES, 2017).

**Tabela 6:** Sexo dos pesquisadores de Jornalismo por ano

ANO	DISSERTAÇÃO			TESE			TOTAL
	H	M	N. I.	H	M	N. I.	
2015	75	138	0	23	30	0	266
2014	66	116	0	16	31	0	229
2013	70	103	0	18	26	0	217
2012	47	87	1	13	25	0	173
2011	57	92	0	11	16	0	176
2010	66	97	0	7	19	0	189
<b>TOTAL</b>	<b>381</b>	<b>633</b>	<b>1</b>	<b>89</b>	<b>146</b>	<b>0</b>	<b>1.250</b>

Fonte: tabela criada pelos autores

Em números gerais, os trabalhos sobre jornalismo feitos por mulheres somam 779 teses e dissertações, o que representa 62,32% dos trabalhos. Quando observadas somente dissertações, os trabalhos feitos por mulheres somam 62,42%. Por sua vez, elas também produzem 62,12% das teses. O que significa uma simetria muito grande com os dados da pesquisa Perfil do Jornalista Brasileiro quanto à composição das redações, e pode representar um aumento da proporcionalidade de mulheres exercendo a docência nos próximos anos (a pesquisa perfil indicava que 50% das respondentes que atuavam na docência em 2012 eram mulheres).

**Tabela 7:** Sexos dos pesquisadores de jornalismo por região

REGIÃO	DISSERTAÇÃO			TESE			TOTAL
	H	M	N. I.	H	M	N. I.	
Norte	3	7	0	0	0	0	10
Nordeste	55	98	0	11	15	0	179
Centro-oeste	26	67	0	7	14	0	114
Sudeste	197	290	0	48	75	0	610
Sul	100	171	1	22	43	0	337
<b>TOTAL</b>	<b>381</b>	<b>633</b>	<b>1</b>	<b>88</b>	<b>147</b>	<b>0</b>	<b>1250</b>

Ao se considerar a distribuição das teses e dissertações por região em que se localiza o programa, identifica-se que as mulheres são maioria em todas as regiões e modalidades (teses e dissertações). No Norte, 70% das dissertações realizadas são de mulheres. No Nordeste, as pesquisadoras foram responsáveis por 64,05% das dissertações e 57,69% das teses. No Centro Oeste, a proporção é de 72,04% e 66,67%

respectivamente. No Sudeste, 59,55% e 60,98, respectivamente, sendo a região em que a proporção de mulheres frente aos homens é menor. E, finalmente, nos programas do Sul, as pesquisadoras defenderam 63,1% das dissertações e 66,15% das teses no período de 2010 a 2015..

## 5. Considerações finais

Ainda que não tenhamos completados todos os dados sobre dissertações e teses sobre jornalismo nos Programas de Pós-Graduação brasileiros, e estejamos justamente em uma etapa de revisão dos dados, o resultado aqui apresentado reúne o que há de mais avançado na aferição sobre o peso da pesquisa em Jornalismo na área de Comunicação.

Os dados de procura e realização de pesquisas em Programas *Stricto Sensu* da área atestam, por exemplo, que a subárea em Jornalismo se justifica. Não se está tratando apenas de um segmento de pesquisa, ou de um interesse de pesquisa, ou de uma prática profissional. Os dados de 2010 a 2015 aqui apresentados oferecem uma média que acompanha as demais pesquisas já realizadas (PONTES, 2009; ZANIN; GADINI; PONTES, 2016) atestando que no mínimo um quinto das teses e dissertações brasileiras em Comunicação são sobre e/ou de jornalismo.

A pesquisa dos dados de 2010 a 2015 aponta que persiste a concentração de produção na região Sudeste, o que inclui, em unidades, a produção em Jornalismo. Proporcionalmente, o Sul pesquisa mais sobre o jornalismo e o Norte, menos. Ao se cruzar as variáveis de sexo e região, nota-se que as mulheres são maioria na produção de teses e dissertações brasileiras em todas as regiões (62,3%). Em termos gerais, a proporção guarda consonância com os dados de composição da profissão de jornalista revelada pela pesquisa Perfil do Jornalista Brasileiro, que indica que 64% da categoria são mulheres.

O avanço da pesquisa, com a revisão e qualificação dos dados de 1972 a 2009 tende a oferecer gráficos que oportunizem perceber se houve crescimento no processo

de feminilização da pesquisa na área, e também como se comporta a pesquisa em Jornalismo nos Programas de Pós-Graduação no Brasil ao longo do tempo. Oferecerá ainda, dados finais e um banco de dados organizado que permitirá estudos qualitativos destas produções.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho de Ensino Superior. Parecer de N° 977 de 1965 do Conselho de Educação Superior que dispõe sobre **Programas de Pós Graduação**. Brasília, 1995.

COSTA, Renata Carvalho da. **Pesquisadores Brasileiros em Periódicos científicos de Ciências da Comunicação**. Tese ((Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Comunicação e gênero: a aventura da pesquisa/ Ana Carolina D. Escosteguy (Org.)** - Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

FERREIRA, Norma de Almeida Sandra. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & sociedade**, v. 23, p. 257.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo; ROMANCINI, Richard. Pós-Graduação. In: CASTROS, Daniel; MELO, José Marques de (Org). Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil 2011/2012: flagrantes. V. 2. . P Brasília, 2012. Disponível em: <[http://ead.uepg.br/site/wp-content/uploads/2016/02/LIVRO\\_Manual-de-Normaliza%C3%A7%C3%A3o-Bibliogr%C3%A1fica.pdf](http://ead.uepg.br/site/wp-content/uploads/2016/02/LIVRO_Manual-de-Normaliza%C3%A7%C3%A3o-Bibliogr%C3%A1fica.pdf)>. Acesso em: 31/07/2017.

MICK, Jacques; LIMA, Samuel. **Perfil do jornalista brasileiro** - características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico em 2012. Florianópolis: Insular, 2013

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. HUCITEC-ABRASCO, 1998.

OTRE, MARIA ALICE CAMPAGNOLI. **A pesquisa acadêmica sobre comunicação popular, alternativa e comunitária no Brasil: análise de dissertações e teses produzidas em Programas de Pós-Graduação em Comunicação entre 1972-2012**. Tese (Programa de Pós-graduação em Comunicação Social). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2015.

PEREIRA, Manuel Luíz Petrik; WAINBERG, Jacques A. Estado da arte da pesquisa

em jornalismo no Brasil: 1983-1997. **Revista Famecos**, v. 6, n. 11, p. 27-37, 1999.

PINHEIRO, Rose Mara. **A Educomunicação nos centros de pesquisa do país: um mapeamento sobre a produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/USP**. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

PONTES, Felipe Simão. **Teoria e História do Jornalismo: desafios epistemológicos**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Jornalismo). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

PONTES, Felipe Simão. Desigualdades estruturais de gênero no trabalho jornalístico: o perfil das jornalistas brasileiras. **Compós**, Brasília, v. 20, n. 1, jan/abr 2017.

ROMANCINI, Richard. **O campo científico da Comunicação no Brasil: institucionalização e capital científico**. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SILVA, Gislene da. **Do Detalhe ao Talhe: Dissertações/Teses em Comunicação Rural uma revisão 1978 - 1988**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social). Universidade Metodista de São Paulo, 1989.

STUMPF, Ida; CAPPARELLI, Sérgio (org). **Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil: Resumos 1992-1996**. Porto Alegre: PPGCom/ UFRGS, s/d. Disponível em: <[www.ppgcom.ufrgs.br](http://www.ppgcom.ufrgs.br)>.

\_\_\_\_\_. **Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil: Resumos 1997-1999**. Porto Alegre: PPGCom/ UFRGS, 2001.

STUMPF, Ida; ROCHA, Rafael; VANZ, Samile. **Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil: Resumos 2000-2002**. Porto Alegre: PPGCom/ UFRGS, s/d. Disponível em: <[www.ppgcom.ufrgs.br](http://www.ppgcom.ufrgs.br)>.

VIEIRA, André Richard Durante. **Os desenhos animados na área da comunicação: conteúdos e abordagens interdisciplinares presentes nas teses e dissertações defendidas entre 1987 e 2010**. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Comunicação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

ZANIN, Mariele; GADINI, Sérgio L; PONTES, Felipe S. A produção sobre Jornalismo e Cultura nas Teses e Dissertações Brasileiras em Comunicação (1972-2014) – Fase 1. 25º Encontro Anual de Iniciação Científica. **Anais...** Ponta Grossa, UEPG, 2016.



